

Do Individualismo Solitário à Mobilização Solidária¹⁶

From Individualism lone to solidary mobilization

Cristina Szwarcfiter

ENSP/FIOCRUZ

Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

cristina.szw@gmail.com

O filme belga *Dois dias, uma noite* (2014) foi dirigido pelos irmãos Jean Pierre e Luc Dardenne, conceituados por sua filmografia humanista, a qual se destaca pela capacidade de apontar questões sociais e políticas da realidade europeia contemporânea a partir de histórias pessoais que retratam a situação atual da classe trabalhadora.

Os problemas trabalhistas de subsistência e sobrevivência econômica são retratados em inúmeros trabalhos desses cineastas, ao mesmo tempo diretores, roteiristas e produtores, entre os quais se destacam *A promessa* (1996), *Rosetta* (1999), *O filho* (2002), *A criança* (2005), *O silêncio de Lorna* (2008) e *O garoto da bicicleta* (2011). O título em questão, *Dois dias, uma noite* (2014), aborda a luta de Sandra (Marion Cotillard) pela permanência em seu emprego.

A personagem Sandra estava afastada da Solwal – empresa de painéis solares em que trabalhava – devido a uma depressão. Ao término da licença médica, soube que houvera uma votação na fábrica e que os funcionários optaram pelo recebimento de um abono salarial de mil Euros em troca de sua demissão.

Incentivada e apoiada pelo marido, Manu (Fabrizio Rongione), a reagir, Sandra aceita a sugestão da colega Juliette (Catherine Sallé) de propor ao proprietário da empresa, o Sr. Dumont (Baptiste Sornin), uma nova votação com vistas à reversão do resultado anterior. O empresário concordaria com o retorno de Sandra desde que o novo pleito fosse decidido pela maioria dos votos.

Apenas um final de semana era o prazo – imposto pelo chefe – para que Sandra convencesse seus colegas, um a um, a votar pela manutenção de seu posto de trabalho. É a partir das visitas que a protagonista faz que o filme se desenvolve, descortinando as mudanças contemporâneas no mundo do trabalho decorrentes das transformações estruturais, tecnológicas, produtivas e organizacionais engendradas pelo capitalismo moderno. “Novos processos de trabalho emergem onde o cronômetro

¹⁶ Resenha do filme *Dois dias, uma noite* elaborada como trabalho dos módulos 1 e 2 do Curso de Especialização em Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana, sob orientação do Prof. José Augusto Pina. Movie Review “Two days, one night” prepared as a work for the modules 1 and 2 in the Specialization Course in Occupational Health and Human Ecology, under the guidance of Prof. José Augusto Pina.

e a produção em série e de massa são 'substituídos' pela flexibilização da produção, pela 'especialização flexível', por novos padrões de busca de produtividade, por novas formas de adequação da produção à lógica do mercado" (ANTUNES, 2002, p. 23).

Nossa primeira observação se refere à multiplicidade de situações em que os trabalhadores estão submetidos nas determinações do capital: a precarização do trabalho apontada pelos diferentes vínculos na mesma empresa, na forma do contrato temporário, exercido pelo imigrante negro; a necessidade de complementar despesas básicas como educação ou serviços essenciais, que força alguns operários a buscarem mais de uma ocupação, reflexo da redução de serviços públicos prestados pelo Estado; o desemprego; as condições precárias de existência devido ao corte no fornecimento de luz e gás por falta de pagamento; além de rearranjos familiares e até a retratação da violência doméstica. Esse painel da condição da classe operária era desconhecido por Sandra, apesar do convívio diário com seus colegas.

E ressalte-se, ainda, que foi por meio dessas visitas que Sandra teve conhecimento de que a primeira votação ocorrera sob um clima de pressão e medo difundido pelo supervisor Jean Marc (Olivier Gourmet), com o objetivo de evitar ou enfraquecer os vínculos entre os trabalhadores pela ameaça iminente de desemprego e pela desqualificação profissional de Sandra após o episódio da depressão. Com a saída da protagonista, os dezesseis operários restantes poderiam fazer seu trabalho acrescido do prolongamento da jornada em três horas semanais.

Em sua pesquisa sobre o processo de intensificação do trabalho, Pina e Stotz (2014) relacionam tal estudo com a temática das penosidades no trabalho apontada por Linhart (2011). Segundo a mencionada autora, a penosidade emerge da impossibilidade de o trabalhador lidar e acompanhar as seguidas evoluções que redefinem os contextos de trabalho. Trata-se da tentativa empreendida pela gerência de evitar que se reconstituam coletivos próprios de trabalhadores, potencial para ações de resistência e de contestação dos assalariados.

Outro aspecto presente nas visitas de Sandra foi o aparecimento do individualismo em contraposição à solidariedade de classe. Sandra recebeu sucessivas negativas de parte de alguns colegas sob argumentos fúteis, consumistas e individualistas, tais como a justificativa de que votaram pelo abono e não pela demissão, assim como na recusa de Nadine, colega que considerava próxima, em recebê-la, chegando ao extremo no episódio em que o filho agride o próprio pai. Essa "quebra da dimensão coletiva do trabalho" é o que Linhart (2011) aponta como o resultado da modernização das empresas, a qual cria um tipo de precariedade subjetiva que impede a cumplicidade e o apoio entre os colegas.

Por último, as visitas representaram a mobilização e a luta de Sandra para retornar ao trabalho, num árduo processo, com idas e vindas, em que a personagem saiu do isolamento e da depressão (o individualismo também a dominava) para se refazer, recompor e retomar suas forças, justamente ao reconstituir vínculos de solidariedade com alguns trabalhadores. Esse é um processo de enfrentamento coletivo e não individual de Sandra, uma vez que compreende outros personagens que passaram a refletir sobre o problema da colega, reposicionando-se e reavaliando suas próprias vidas. Trata-se da própria possibilidade de retomada da solidariedade de classe entre os trabalhadores, em que a saúde dos mesmos é reconquistada pela luta e pelo enfrentamento coletivo contra a exploração do capital. De acordo com Lacaz (2007), “[...] as relações de trabalho/saúde situam-se no entrecruzamento dos desígnios do capital com as possibilidades de transformação social pela luta política”, sendo os principais agentes os trabalhadores, os movimentos sociais populares e seus diversos coletivos.

Ao final do filme, a votação termina empatada, mas o chefe, impressionado com a capacidade de persuasão de Sandra, propõe-lhe que aguarde em casa por dois meses, tempo necessário para o término do contrato de trabalho temporário do colega negro e imigrante, o qual irá substituir.

A jovem não aceita tal proposta, porque a defesa do emprego não é mais a referência principal que orienta sua ação. Também não é o parâmetro para avaliar como perda ou derrota o fato de sair da fábrica. Outros valores foram conquistados, o do coletivo e da solidariedade de classe que não mais se orientam pelo emprego e pelo bônus e, sim, pelo enfrentamento à gerência capitalista da fábrica empreendida por um coletivo. Sandra sente-se feliz por ter lutado bem. Aqui emerge um entendimento para a saúde.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade no mundo do trabalho, 11ª ed. São Paulo/Campinas: Cortez/Unicamp, 2002.

DARDENNE, J. & DARDENNE, L. **Dois dias, uma noite** (título original: *Deux jours, une nuit*). Bégica, 2014.

IRMÃOS DARDENNE falam de realismo no cinema e de seu novo filme. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2014/10/1538239-irmaos-dardenne-falam-de-realismo-no-cinema-e-de-seu-novo-filme.shtml>. Acesso em: 19/07/2016.

LACAZ, F. A. de C. O campo “Saúde do Trabalhador”: resgatando conhecimentos e práticas sobre as relações trabalho/saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 757-766, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007000400003. Acesso em: 19/07/2016

LINHART, D. Entrevista: Daniele Linhart. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462011000100011&script=sci_arttext. Acesso em: 19/07/2016

PINA, J. A. & STOTZ, E. N. Intensificação do trabalho e saúde do trabalhador: uma abordagem teórica. **Rev. Bras. Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 39, n. 130, p. 150-60, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572014000200150&lng=pt&nrm=iso.